

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

## ANUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 1 DE OUTUBRO DE 1894

## Auxiliemo-nos uns aos outros

Mutualidade de interesses e mutualidade de auxilio, taes são os dous polos do eixo, em que gira constantemente a machina social.

Assim como nada se perde na natureza, assim nada se perde na sociedade. Cada qual, na proporção das suas forças e dos seus recursos, coopera para o desenvolvimento e harmonia geral. E' certo que ha entes dotados de mais aptidão, e são esses os grandes impulsionadores do progresso, os que caracterizam uma epocha ou uma raça. Essas rodas, porém, não se movem isoladamente e ficariam paralisadas se as soltasse da engrenagem em que tão activamente funcionam. A vida, quer physica quer moralmente considerada, é um circulo enorme, cujo ponto inicial é impossivel surprehender. Tudo está tão intimamente coordenado, que debalde se tentaria separar um elo d'essa cadeia.

Não é só a caridade ou o sentimento religioso que nos dizem: auxiliave-vos uns aos outros! E' a razão também que o affirma. Ninguem, por muito orgulhoso que seja ou por muito sobranceiro que pareça, pode dispensar o concurso de seus semelhantes. Que é o rio na sua essencia primitiva? Uma gota d'agua. Quando o Amazonas chega a disputar grandezas com o oceano, quem é que pensa na humildade do seu nascimento? quem é que se lembra do numero prodigioso de regatos que foi necessario incorporar-se, no percurso de mil leguas, para lhe avolumarem a corrente gigantesca?

São assim muitas vezes os grandes da terra. Quando entram orgulhosos, omnipotentes, no oceano da vida, olvidam facilmente a pequenez e a fragilidade do seu berço. Dizei ao commerciante por grosso, ao industrial das fabricas collossaes, ao banqueiro milionario, que toda a sua riqueza se fez á custa do

pequeno consumidor. E' capaz de não querer acreditar. Dizei a qualquer dos fidalgos que tomam assento na camera dos lords que a sua fortuna provém principalmente do rude trabalho do obscuro camponez que arroteia as suas propriedades. E' capaz de sorrir ironicamente. Pois todos esses organismos poderosos são formados á custa de moleculas quasi imperceptiveis. Como é constituída a enorme fortuna da França? Pelas economias accumuladas do pequeno industrial, do pequeno commercio e até do simples operario.

N'esta ordem de idéias é de vér que todos as devemos auxiliar mutuamente, mas é subretudo aos grandes que compete, por interesse proprio, auxiliar os humildes á gota de agua que se evaporou não se perdeu na atmospheria; volta de novo, em chuva copiosa, ao lago d'onde saiu ou vae alimentar novas fontes. O socorro dado pelo poderoso volta capitalizado á mão que o dispendeu generosamente.

Assim como nem todas as regiões da terra são exuberantemente beneficiadas pela natureza, assim nem todos os homens são dotados das mesmas faculdades, havendo uma escala immensa de aptidões. A consequencia d'esta variedade accentuadissima é facil de prever. A conquista da terra, na lucta pela existencia, é para o mais forte ou para o mais habil, nem sempre para o mais digno nem para aquelle que apresenta mais justificado merecimento. São muitos os que ficam para o lado, ao passo que a multidão dos eleitos segue triumphante na estrada da ventura ou do acaso.

Para evitar estas desigualdades, para corrigir estes desequilibrios, é que é necessaria a boa e sensata applicação do auxilio mutuo. Ha quem sustente—o que se nos affigura paradoxal—que os felizes, os que foram mais auspiciosamente dotados pela natureza, tem a obrigação exclusiva de trabalhar em favor dos que foram menos contemplados. Este principio é até certo ponto verdadeiro e jus-

tificado, mas é preciso o maximo cuidado em o não levar ás suas ultimas e fataes consequencias. Na corrente d'esta ideia, não falta quem assevere que o estado é que deve exercer este papel sublime, de providencia compensadora, auxiliando de proposito aquelles que não puderam pelo esforço proprio abrir carreira. E' por isso que entre nós vemos o funcionalismo invadido n'estas deploraveis condições. O estado transforma-se assim n'um vasto asylo, e as secretarias são apenas uns albergues dos invalidos do trabalho.

Se adoptassemos em absoluto estes principios, onde ficariam os estímulos ao estudo, á dedicacão, á virtude? A fatalidade pesaria igualmente em todas as consciencias, e todos ficariam olhando uns para os outros, n'uma inercia desoladora, á espera de quem desse o exemplo do trabalho. Se a recompensa não fosse em harmonia com o merecimento, quem é que procuraria sobresair, quem é que se atreveria a dar um passo em frente, se a multidão dos inuteis lhe exigisse como dever commum o que era apenas manifestação individual? Todos queriam ser cigarras; nenhum se resolveria a ser formiga!

As doutrinas, que theoreticamente se nos afiguram das mais generosas, não fazem muitas vezes senão conduzir a estes labirintos do absurdo, d'onde só podemos sair guiados pelo fio do bom senso.

## O PAROCHO DO SEGULO XIX

(VERSÃO LIVRE)

(CONCLUSÃO)

E na verdade o Parocho, testemunha e compenheiro inseparavel assim da dor como do infortunio de seus freguezes, tem de os seguir sempre desde o berço até ao sepulchro, ainda que passem numerosos annos; morre seu nome e sua pessoa, e não se conclue sua vida, porque tem existencia moral, e não tem existencia physica. Não obstante, os viventes passam a seu lado sem se lembrarem as mais das vezes a intima relação, os estreitos vinculos religiosos e sociaes que ha entre

elles e aquelle funcionario ecclesiastico; e este desvio, e esta indifferença são tanto mais frequentes quanto maiores são os povos e as freguezias. Senão, véde as ruas de uma cidade catholica. Por seus passeios caminha modestamente o ministro do Evangelho, reitor, ou cura de uma freguezia. Em direcção opposta vem outro mortal; ou seja individuo da milicia, da magistratura, ou professor de uma sciencia. Vem com a cabeça erguida, rosto adusto e prazenteiro, porém desdenhoso. Seu ar revela o convencimento do proprio merito. Olha para si mesmo de quando em quando com natural complacencia; traz um vestido de custosa fazenda, e moderno feitio...

Já se encontram frente a frente, tocam um pelo outro e seguem seus differentes caminhos. Que demonstração de apreço ha-veis observado do secular para com o sacerdote? Nenhuma. Não o saudou sequer, e se lhe dispensou algum olhar, é com um certo ar de superioridade, que faz tração á necedade mais estudiosamente encoberta. Aquelle olhar altivo põe manifesta toda a pequenez e faduidade de um ser commum, cujas aspirações não se entendem alem de limitada esphera de objectos talvez inuteis, completamente inuteis; cujo pensamento não busca sua natural expansão, na verdadeira luz: não se eleva apoz o engrandecimento a que é chamado pelo espirito infinito de onde dimana.

O ecclesiastico não dissolve desprezo por desprezo, não zomba d'esta fraqueza humana porque a philosophia divina que professa ensinou-lhe a ser tolerante, caritativo e generoso com as miserias de seus irmãos. Antes dirigindo a vista com paternal compaixão aquelle mortal que se alonga, dirá interiormente: «Desgraçado filho meu! Que lastima é o teu erro! Serão somente esses trages, que vestem a breve mortalidade de teu corpo? Insensato! uma hora hade vir, e esta chega com mui curtas excepções a todos os christãos, uma hora suprema em que tens de abrir os olhos para contemplar a tua maior nudez no meio da miseria da natureza; uma hora sagrada, que é para a Religião e para o sacerdocio, o que será para Deus o dia de juizo; momento santo, em que, a verdade depurada entre as sombras da morte hade resplandecer sobre a cabeceira do teu leito. Então ao lado d'essa verdade ditina me buscarás a mim, ao ministro d'essa mesma verdade, ao homem em que hoje olhas com arrogancia e desprezo. E eu não hei-de recordar estas injurias, não verei em ti mais do que um filho no espirito, e irmão nas crenças. Chorarei contigo teus erros, derramarei em teu coração um consolo ineffavel, fallar-te-hei de misericórdia e perdão, apresentar-te-hei formosa perspectiva

de uma felicidade, que agora apenas conheces, promettedo-t'a em nome do ceu; purificar-te-hei com minhas benções e preces, e não me separarei de ti até que tenha conduzido tua alma ás mãos de Deus, e teu corpo á sepultura».

Eis aqui a grande linha, que traça no Universo a existencia do Parocho, desde o Oriente até ao occaso da humanidade: eis aqui os pontos cardaes aonde caminha a través d'essa multidão de creaturas entre as quaes vive escurecido.

Sua missão é facil de comprehender; receber o homem como sabe do nada, debil ser, todo fragilidade, toda miseria, e devolver-o ao Summo Creator, forte já pela fé, rico pela graça, vencedor de suas paixões, santificado pelo arrependimento e expiação, unido com o oleo das virtudes, e preparado e disposto para gozar o repouso e a ventura dos anjos na patria eterna do genero humano. Esta missão foi sempre divina, sempre necessaria e indispensavel; por isso escreve Lamartine: «*ha um mortal em cada Parochia sem o qual não podemos nascer nem morrer.*»

Porém n'esta epocha de refinada civilização; no meio de gerações deslumbradas com o espectáculo de surprehendentes progressos materiaes; quando os mais celebres publicistas da Europa dizem com orgulho—«*somos o seculo XIX, a melhor idade do genero humano, a plenitude do seu sol, a plenitude do seu dia.*»—hoje no centro d'essa mesma epocha e ao lado d'essas mesmas gerações, o Parocho como representante dos interesses do espirito, que nunca estão em completa harmonia com os interesses materiaes; como doctor do Evangelho, d'essa philosophia Santa, com a qual rara vez é dado entenderem-se os ditos do mundo, parecerá sem duvida uma especie de viva imperfeição do seculo, ou uma planta exótica, que perde em paz estranho a sua louçania, vegetando solitaria no olvido.

Não obstante, desde a solidão, desde o ignorado e silencioso retiro do seu presbyterio, segue o Parocho com a vista o movimento todo, que faz a especie humana sobre a terra. D'alli, com a auctoridade do seu saber, com o prestigio de sua dignidade, com a força de sua predicacão, e influxo de sua virtude, pôde deter em sua marcha material alguma parte dos povos christãos; pôde dizer-lhe quicá com algum fructo: «*Homens do seculo XIX, filhos da idade, da civilização e do progresso, vós que haveis nascido na plenitude do melhor dia da sociedade, na florescencia do mundo, retrocedei um pouco! Caminhaes com demasiada precipitação, o tendes deixado e olvidado a fé religiosa de nossos paes, que é a que constitue a verdadeira civilização do Universo; a moral de Jesus, que*

passa o exclusivo de aperfeiçoar o homem. Sem estes dois, salvas conductos sagrados perderis o caminho. Verdade é que vão em volta de vós os prodígios da industria, e as maravilhas das artes: invenções como fabulosas, fabricas monstruosas, telegraphos por mar e por terra tão velozes como o pensamento, trens de caminhos de ferro, formosos canaes e magnificos portos. Verdade é, que brevemente cruzareis as provincias e os imperios com inavel rapidez; que vos suspendeis nos abismos das aguas em esplendidas pontes: que sulcaes o oceano por uma maneira desconhecida; que atardis e surpreheideis a criação com o uito de vossas machinas, e sobre o apparatus do vosso gran commercio, de vosso luxo deslumbrador, e prosperidade gigante. Porém sabeis, que entre esse brilho e essa grandeza, que n'essa marcha triumphal, que fazeis sobre as gerações que passaram, e tem de vir, hayes a vida na epidemie, a morte no coração!

Povoa de Varzim 90.

C. BRANÃO.

### CHRONICAS DA PRAIA

Povoa de Varzim, 30

Querido leitor: São 6 horas da manhã; é a hora em que a nossa elite se vai aristocraticamente mergulhar nas mansas aguas da nossa praia de banhos.

Anda, vem d'ahi, vamos tambem regalar-nos com os beijos da brisa do norte com a pelos tradicionais e velhos pinheiros do Silveira e depois iremos até a praia rir um pouco da timidez de *fulana*, dos requiebrs de *cicrana*... da impavidez com que certos *dandys* que eu muitissimo bem conheço se apresentam a singrar as vagas, por levarem ao lado a Dona *fulana* e a Dona *cicrana* que lá no intimo...

Estuda-lhe os segredos d'alma e verás que o coração lhe bate com tanta violencia que se arrisca a sair pela bocca fora...

Olha; lá sabe fresquinha como um pé de melão a Dona B... Mergulhou agora a Virgínia P. O Celestino mostra-se resolute em frente das vagas... assim meus *barras*... a falta de outros refrigerantes mais amenos e suaves, aproveitay-vos d'esse que vos fica baratinho.

### FOLHETIM

#### A MORTE DO CARRASCO

(Versão de Emilio Boito)

(Continuação)

Herbelot, que esperava sem duvida uma approvação para e simples ás suas theorias, não pôde dissimular o seu espanto.

—Pois que, meu caro mestre! então pensa...

—Permitta-me que não pense nada por agora, respondeu D... com um sorriso. Deixe-me no entanto contar-lhe uma aventura, de que tirará depois, muito a proposito, a conclusão que lhe aprouver.

—Uma aventura!

—Ou antes, uma observação que fiz na minha mocida-

Alguns de vocês precisam tanto de banhos do mar como eu do que mais me sobra; mas para que não se diga que...

«Quero nas horas do crepusculo ameno Sobre o rochedo sobranceiro ao mar Aos pés da virgem que escolheu minh' alma Ler-lhe nos olhos confissões sem par.»

Deus vos falle n'alma.

—Tem encontrado sensíveis melhoras o nosso presado amigo sr. Antonio Pereira Marques de Castro, residente na freguezia de Beiriz, e que muitissimo estimamos.

—Para Cabanelas, partiu na semana finda o nosso bom amigo padre Antonio da Silva, identico crador sagrado, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, que se achava a uso de banhos.

—Esteve entre nós n'um dos dias da semana finda, o ex.<sup>mo</sup> director da Companhia Geral de iluminação a gaz, A. J. da Silva Cunha, tio do nosso querido amigo José Marques da Cunha, empregado na fabrica de gaz n'esta villa.

—Na madrugada de sexta-feira, depois de terem feito uma grande abertura por baixo da soleira das janellas que deitam para a rua Nova do Almada, avaliaram-se os presos José da Silva, «o Sapateiro», João da Silva «o Pescocão», João Simões «o Jack Estripador», que tinham sido condemnados e estavam cumprindo sentença nas cadeias d'esta villa por serem vadios e haverem desobedecido ás autoridades.

Foram tomadas todas as providencias para que sejam apanhados o mais breve possivel.

C. BRANDÃO.

### HARPEJOS POETICOS

#### O MENDIGO

Em noite horrenda, calada,  
Pelas ruas silenciosas  
Caminha o pobre mendigo  
Sobranceiro a negra sacola.  
Tem o olhar doloroso,  
Palida a fronte macerada;  
Não lhe peza nada o fato  
Em vão procura uma esmola!  
Bate a uma porta fechada,  
D'uma casa sumptuosa:  
Lá dentro ha gargalhada;  
E uma voz harmoniosa  
Canta alegre a «Portuguesa».  
«Canta em oestridulas notas  
«A dor que soffre a pobreza.  
Batem de novo:  
Quem é? Perguntam pomposos moços  
Vestindo ricas libras.  
«Uma esmola, senhor!  
«Já não tenho paé, nem mião,  
«E a agua corre-me aos pés!

de, ha trinta annos talvez, mas tão original, tão extraordinaria, que não pude dar-lhe logar em nenhuma das minhas obras, e sempre tenho hesitado em communicar-a a quem quer que seja...

Houve entre os convivas um movimento geral de attenção.

—Quando completei os meus estudos, disse o sabio— resolvi fazer uma viagem pela Italia, pela Inglaterra e pela Alemanha. Essa viagem tinha por fim a preparação de um trabalho ethnographico que afinal ficou incompleto e vão já saber porque. Quando me acontecceu a aventura que vão conhecer, estava em Wurttemberg, n'uma villa do duque de Eberhard, em Ludwigsbourg. Acabava um dia de entrar em casa depois de ter visitado o castello da Favorita, quando o meu hospedeiro se dirigiu a mim, embaraçado, fazendo gi-

Vá para o diabo o massador!  
E a porta se torna a fechar.  
Caminha o pobre mendigo  
Horas inteiras em vão!  
Inundam-lhe as faces, lagrimas,  
Que são bocados de pão.

«É quasi dia, e o pobre  
Pra choupana vai marchar.  
Leva a sacola vazia,  
Porém, em caso o faz parar:  
Uns ais infantis se acordam  
Ali bem perto de a;  
E procurando vér nas trevas,  
Chega-se a um vulto a tremor.  
Mas... Oh! espanto! Uma criança  
As mãos levanta em ora:  
Tem o olhar tão seductor!  
E seus cabellos loirados  
Parecem ondas de luz!

«Oh! paé, oh! paé de meus paes;  
«Paé das tristes gerações!  
«Se lá do retiro onde estás  
«Podes castigar as humanas:  
«Manda de tens arcanos  
«Um raio p'ra terra maldita,  
«Elova este anjo a teu throno,  
«Que o mendigo vai salvar.  
«E quando o dia vier,  
«E a luz se faça espalhar;  
«Que uma só ideia fique  
«D'esta terra onde estou:  
«Onde se nega uma esmola  
«A quem jámais s'elevou.  
«E unindo o fado ao peito,  
«Pra choupana assim marchou!

Tocam os sinos da villa:  
E' dia de grande gullia,  
E no palacio do conde...  
Ha baile na grande sala,  
Derraz dos muros circumidos,  
P'ro cemiterio da villa:  
Sobre uma triste tumba  
Cortada por mão d'algoz,  
Vae o pobre mendigo,  
Leva a seu lado a criança:  
Corôa que Deus lhe poz!

ARTHUR PÉTRA.

#### DA NOSSA CARTEIRA

Felizmente tem experimentado algumas melhoras da perigosa enfermidade que o accommetteu, e que noticia-mos, o respeitavel paé dos sr.s. drs. João Nepomuceno Pimenta e Manoel de Jesus Pimenta, illustrados vice-reitores dos Seminarios de Braga e Guimarães.

Temos satisfação em dar esta noticia; porém seria completo o nosso regozijo, caso podessemos registrar o completo restabelecimento de tão venerando ancião.

Chegou hontem de manhã a esta cidade e partiu no comboio das trez horas para Vizella, onde tem estado a uso de banhos, o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Dias da Silva, esclarecido len-

rar o *bonnet* entre os dedos. Com um gesto, dispul-o a que falasse.

—Meu Deus, senhor doutor,—disse-me elle em mau francez, bem que eu fallasse rasoavelmente o allemão,—vive perto d'aqui o doutor Jacob Tedritter, que está muito doente, e como nenhum medico do sitio o quer visitar, eu penso que...

—Como! exclamei indignado—os medicos aqui recusam visitar um collega em perigo de vida? I... Está bem! diga-me onde é... eu lá vou...

—E' que... senhor doutor... Jacob não é um collega seu... antes pelo contrario... e eu temo que, quando souber... enfim, Jacob é o antigo carrasco!

—Um carrasco?! redargui, um pouco desconsolado—Mas... chamou-lhe doutor?!

—Sem duvida. E' costume dar esse titulo ao carrasco de-

te da faculdade de direito na Universidade de Coimbra.

Acompanhado de sua dedicadissima esposa, regressou da praia d' Ancora o nosso talentoso conterraneo e distincto archeologo o sr. dr. Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmento.

Regressou da sua terra natal, onde esteve alguns dias na companhia de sua affectuosa familia, o revd.<sup>mo</sup> sr. padre João Antonio Ribeiro Junior, muito digno preceito do Seminario da Oliveira.

Regressou a esta cidade o nosso estimado amigo sur. Joaquim Ribeiro de Faria, zeloso e intelligente cartorario da V. O. Terceira Seraphica e um dos mais activos bombeiros voluntarios.

Está algum tanto melhor o nosso sympathico amigo sr. Joaquim José Saraiva Guimarães, diligente revisor do caminho de ferro de Guimarães.

Anhelamos-lhe completo restabelecimento.

Regressou da Povoia de Varzim a sr.<sup>a</sup> D. Roza d'Araujo Faria, virtuosa senhora e exemplar chefe de familia.

Comquanto tenha experimentado algumas melhoras, ainda aguarda o leito o nosso querido amigo revd.<sup>mo</sup> sr. padre Manoel Vieira Reis, illustrado parochio da freguezia de S. Pedro d'Azurey.

Sentimos ardentes desejos de o ver restabelecido.

Está ha dias na sua propriedade de Mathamá, d'este concelho, o nosso prezado amigo sr. Placido Antonio d'Araujo Portugal, sua extreinosa esposa, irmãs e sobrinhos.

Chegou a esta cidade o sr. Sebastião da Motta Cerveira, novo escrivão de fazenda d'este concelho.

Com sua dedicada espo-

pois de quatro execuções bem succedidas...

Sem insistir na explicação d'estes costumes originaes, puz o chapen e segui o hospedeiro. Numa pequena rua do bairro, quasi fóra da cidade, era a morada de Jacob Tedritter.

—Não me passou despercebida a apparencia miseravel d'aquella habitação:—um simples *rez-de-chausée*, com uma pequenina agua-furtada, paredes de madeira e de cal, já deteriorada, segundo as velhas construcções. Para a entrada e renovação do ar, uma porta e uma janella. Na agua furtada uma meia vidraça, já arruinada, e ao cima uma clara-bola, completamente escangalhada. A luz que illuminava então a casa do carrasco, dava ao conjuncto um aspecto phantastico.

O meu guia deixou-me logo á entrada, com a satisfação

sa, está ha dias na sua bonita propriedade da Estrada Nova, freguezia d'Urgez, suburbios d'esta cidade, o nosso estimado conterraneo o sr. Antonio Peixeto de Mattos Chaves.

Regressou hontem de tarde da praia da Povoia de Varzim, o sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, afamado negociante d'esta cidade e sua extremosa familia.

Em gozo de licença, tem estado entre nós o nosso intelligente patricio sr. Adolfo Salazar, professor de dezenho na escola industrial «Infante D. Henrique», do Porto.

Está um pouco melhor o sr. Antonio Moreira, zeloso carcereiro das cadeias civis d'esta cidade.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Do regresso da concorrida feira de S. Miguel, que se realison em Basto, já se acham n'esta cidade os negociantes de diferentes generos, nossos patricios, que alli concorreram.

Qu' fizessem bom negocio.

#### Seminario da Oliveira

Realizam-se no dia 5 do corrente, no Seminario d'esta cidade, os exames para os alumnos a quem falte um ou dois preparatorios para a matricula no primeiro anno do curso theologico.

Farão exame os seguintes alumnos:

Armando Sampaio, latim e litteratura; Domingos Augusto Vieira da Motta, litteratura; Emilio Fernandes Fradique, introdução e philosophia; José Joaquim da Cunha, litteratura; Luiz Augusto d'Araujo, idem; Manoel de Souza Fontes, idem; Rufino Monteiro Esteves, idem.

Exceptuando o roquerento Luiz Augusto d'Araujo, a todos os outros faltam alguns documentos, que deverão apresentar se até ao dia 4, data em que serão assignadas as matriculas ás 3 horas da tarde.

d'um homem feliz por ter cumprido sem periclitar o seu mais stricto dever civico, e que não pretende mais correr riscos semelhantes. Atravessei rapidamente um jardim inculto, coberto de altas herbagens em todos os sentidos, e bati á porta. Ninguém me respondeu a principio. Depois bati de novo, e d'esta vez ouvi uma voz pausada e rouca que dizia em allemão:

—Entrae. A porta está aberta.

Entrei. A luz tremula de uma lamparina mal deixava conhecer a disposição da casa e tive bastante dificuldade em descobrir ao fundo d'um aposento um leito baixo em que jazia um homem. Depois de me ter feito conhecer, peguei na luz e colloquei-a n'uma meza, não longe do doente. Pude então examinar Jacob Tedritter.

(Conclue).

**Declaração importante**

O «Correio da Noite», declara terminantemente que o partido progressista não fez nem fará accordo algum no parlamento nem de qualquer outra especie com o governo. A linha de conducta do partido foi traçada na momentosa reunião do Porto e d'ella não se desviará um unico passo.

Bom será que assim seja. Foram os accordos que concorrem para chegarmos ao deploravel estado em que nos encontramos. Cada um dos partidos deve seguir o seu caminho, pugnaudo pela realisação das suas ideias, sem aceitar as condescendencias dos contrarios. Ou tem força para as realisar, ou espera a occasião de as pôr em pratica. Não procedendo assim mostra fraqueza, desprestigio-se e perde no conceito publico.

Progressistas e regeneradores devem entrar em campanha com as suas forças, bem disciplinadas: se triumpham mostram o seu valimento, se são vencidos nem por isso ficam deshonrados, e podem em outra occasião conseguir os seus fins. Cada um no seu logar sem accordo nem favor de contrarios.

**Grande gala**

Passou na sexta-feira o anniversario natalicio de Suas Magestades, pelo que foi considerado de grande gala.

Nesta cidade fizeram-se as costumadas demonstrações de regosio, illuminando-se tambem as fachadas d'alguns edificios publicos.

**Zarzuela em ensaios**

No dia 7 do corrente principiam os ensaios da zarzuela em 4 actos e 12 quadros *Os Madriares*, que deve subir a scena no theatro de D. Affonso Henriques, na proxima epoca invernos.

Esta apparatusosa zarzuela, que tão applaudida tem sido nos diferentes theatros onde subiu a scena, será aqui desempenhada por alguns dos nossos artistas amadores de theatro, sob a direcção dos srs. Julio e Silva Guimarães, que tencionam escripturar dois actores de profissião para o completo desempenho da peça.

Bem hajam os briosos artistas, que applicam ao estudo as horas que lhes restam do trabalho quotidiano.

**Fallecimentos**

Por telegramma recebido ante-hontem á noite n'esta cidade, sabe-se que falleceu o nosso patricio sr. Eduardo de Souza Pereira, marcador da contrastaria no Porto, e cunhado dos srs. Manoel, José e Antonio da Silva Eugenio, habéis armadores d'esta cidade.

A familia enlutada damos cordiaes sentimentos.

Tambem falleceu ha dias o sr. Passos, antigo selleiro morador no largo de S. Sebastião, d'esta cidade.

Dous se amerceie da sua alma.

**Posse**

No dia 29 de setembro findo, ás 11 horas da manhã, tomou posse do respectivo cargo o novo escrivão de fazenda sr. Sebastião da Motta Cerveira, ultimamente transferido do concelho d'Elvas para o de Guimarães.

A posse foi dada pelo sr. João Antonio da Silva Menezes Arelas, digno escrivão de fazenda supplente com a assistencia de todos os empregados d'aquella repartição.

Não conhecemos de perto o novo funcionario: porém, dizemos que é um cavalheiro dotado de muita probidade, intelligente e bondoso.

**Sessões plenarias**

Deviam começar hontem as sessões plenarias da camara municipal, relativas ao ultimo trimestre do corrente anno.

**Podia ser fatal**

Hontem de manhã, em casa do sr. João Ferreira da Silva, espingardeiro, morador á rua de D. João I, deu-se um acontecimento que podia ter graves consequencias.

O sr. João Ferreira, que é amante da caça, conservava uma espingarda carregada, e esta tombando por qualquer circumstancia disparou-se, indo a carga bater em cheio n'uma garrafa cujos eslichaços feriram um pé d'uma filha menor do dogo da casa, que se achava a pequena distancia.

Os ferimentos não offereçam gravidade.

Este desastre, que podia ter graves consequencias, é mais um aviso para os incautos.

**Carcereiro interino**

Em virtude da doença que acommetteu o sr. Antonio Moreira, digno carcereiro das cadeias civis d'esta cidade, foi nomeado interinamente para o substituir por espaço de um mez, a contar d'hontem, o sr. Antonio José Teixeira, segundo sargento reformado da guarda fiscal.

**Concorrentes a egreja**

São concorrentes á egreja de S. Pedro de Lomar, do concelho de Braga, os seguintes ecclesiasticos, parochos das freguezias d'este concelho abaixo mencionadas:

Revd.º Custodio José Bragança, abbade da freguezia de Santa Maria de Souto.

Revd.º Francisco Manoel Barbosa, parochos collado na freguezia de Serzedello.

Revd.º Manoel Joaquim da Silva Macedo, parochos collado na freguezia de Santa Marinha d'Arouza.

Além d'estes ha mais 13 concorrentes parochos d'outras freguezias do arcebispado.

Quem será o feliz?

**Professora de corte**

A's nossas respeitaveis leitoras recommendamos o annuncio, que sob o titulo que nos serve de epigraphe publicamos hoje no respectivo logar do nosso jornal.

**O crime de moeda falsa**

Em cumprimento de ordens judiciaes, na tarde de 29 do mez findo effectou-se nova diligencia para descobrir o fabrico de moeda falsa na casa de habitação do arguido Paulino de Oliveira, no logar das Fontes, freguezia de Santa Marinha da Costa, suburbios d'esta cidade.

A casa estava fechada e deshabitada, pois que os familiares d'aquelle Paulino tinham fugido. Sendo as portas arrombadas por ordem da auctoridade judicial, que presidia ao acto, procedendo-se á competente busca em todos os aposentos, foram encontradas onze formas de gesso de diferentes tamanhos, que se destinavam á modelagem de moedas de 100, 200 e 500 reis, alguns pedaços de metal britania, vasilhas para a fundição, instrumentos para obrar a serrilha nas moedas e outras apetrechos, tudo destinado á fabricação do dinheiro.

No bolso d'um velho colete foi encontrada uma moeda de 200 reis falsa.

Paulino d'Oliveira permaneceu preso na Povoal de Varaim.

**As propostas de lei**

Diz-se que estão promptas, ou em estudo, varias propostas que o governo tenciona apresentar as cortes.

Citam-se principalmente, pelo ministerio da fazenda, propostas financeiras e de remodelação tributaria, procurando sem aggravamento das taxas tributarias, tornar mais productivas as diferentes receitas.

Pelo ministerio do reino, a reforma da instrucção primaria e secundaria.

Pelo ministerio da justiça, varias modificações ao codigo penal, e codigo do processo commercial.

Pelo ministerio da guerra, a reforma do exercito dentro dos limites do orçamento actual.

Pelo das obras publicas, propostas sobre credito agricola, propriedade industrial.

Pelo da marinha, augmento das forças navaes, proposta relativa á colonisação portugueza das nossas provincias ultramarinas.

**Egrejas a concurso**

Por espaço de 30 dias, está aberto concurso para o provimento das seguintes egrejas parochias d'este concelho:

S. Martinho de Candoso.  
S. Martinho de Gondomar.

**CORRESPONDENCIA**

LAMEGO, 30 DE SETEMBRO DE 1894

(Do nosso correspondente)

Tem sido amenos e bellos os dias que ultimamente se tem feito sentir, sendo muito para desejar que assim se prolonguem, para bem da agricultura e da humanidade.

E' geral o contentamento entre os lavradores pelas ultimas chuvas.

—Consta-nos que em virtude d'uma portaria dimanada do ministerio do reino, haverá no proximo outubro actos do primeiro anno do curso theologico para os alumnos que ficaram addiados na primeira epocha do anno lectivo transacto.

Preparam-se ruidosos festejos para o proximo anno ao S. João Baptista, no Sanctuario da Virgem dos Remedios. Haverá um certamen musical, sendo conferidos premios ás philarmônicas que a elle concorrerem e que mais se distinguirem.

O escadario e fachada do real sanctuario serão brilhantemente illuminados e embandeirados.

Logo que nos seja possivel daremos mais amplas informações.

—Foi collocado na guarda municipal do Porto o alferes d'infanteria n.º 9 sr. Alberto Anibal Pinto de Souza Cruz.

—Na sexta feira, por ser o anniversario de Suas Magestades El-Rei e a Rainha D. Maria Amélia, houve na cidade as demonstrações de regosio do estylo.

—A associação de Socorros Mutuos d'esta cidade commemorou no dia 23 o 35.º anniversario da sua fundação com uma sessão solenne, para a qual foram convidadas as auctoridades ecclesiasticas, civis e militares.

Depois de aberta a sessão o presidente, sr. Manoel Casimiro da Silva Lemos, pronunciou um pequeno discurso em que exaltou os fundadores do tão pio estabelecimento.

Seguiu-se no uso da palavra o presidente da direcção, sr. José Antonio Cardoso Bispo, que fez um discurso pouco correcto.

Tomaram mais a palavra os srs. José da Silva Freitas, José Cardoso da Silva, Antonio Moreira Bispo e Manoel da Silva Freitas e outros, sendo phreneticamente applaudidos. Vendo que iam tantas as provas de estimo que os socios effectivos tributavam aos socios honorarios, fez uso da palavra o sr. presidente da camara dr. Francisco David Calder, que expoz n'um pequeno mas limado discurso, a sympathia que a associação lhe inspirava.

O sr. presidente vendo que mais ninguem pedia a palavra encerrou a sessão.

—Principiam na segunda-feira pelas 10 horas, n'este lyceu, os exames da segunda epocha.

Até breve.

das pela clemencia, devem ser mais raras porque podem promover o despreso das leis, por meio da impunidade. As mercês, nimmamente vulgarizadas, ou concedidas sem a devida proporção aos merecimentos e serviços, confundem as gradações sociaes, e por fim pardem o valor, empobrecem o estado.

D. FR. FRANCISCO DE S. LUIZ.

**Secção humoristica**

Ajuste-se um duello.  
—Muito bem, batez-nos-bomões á faca!  
—A' faca?! Isso é duello para melancias.  
—Estão á tiro.  
—Atira? Com bastas não me hato.

Um deputado anda visitando varias terras do seu circulo.

Na villa do... o medico do partido municipal, mostra-lhe tudo quanto ha na terra.

Chegam ao cemiterio e insta para que o deputado entre primeiro.

—Nada, ho senhor, responde o deputado, sorrindo. Depois de V. Ex.º...

—En exijo, toran o medico.  
—Nesse caso, obedeço, V. Ex.º está em sua casa.

No tribunal.  
—Juiz? Para que traz o réu esse pau?

Réu—Por ordem de v. ex.º

Juiz—Como assim?

Réu—Pois não disse v. ex.º que plesse eu mandado da minha defeza?!

**Appello á caridade**

A' caridade dos nossos bondosos leitores rogamos com toda a instancia uma esmolla pelo amor de Deus, a fim de socorrer uma pobre senhora que tendo já avultada fortuna, cahiu na extrema indigencia em que se acha e lucha com os terriveis horrores da fome.

Não publicamos o seu nome por ella ser muito envergonhada, mas damos informações particulares a quem mol-as pedir.

**ANNUNCIOS**

**O SOLICITADOR LUCIANO**

MUDOU a sua residencia da rua d'Alegria para a rua de D. João Primeiro, casa n.º 113 e 115—3.º andar.

GUIMARÃES (801)

**Professora de corte**

ZABEL Maria da Silva, professora muito habilitada em corte de vestidos e demais objectos de costura, annuncia que abriu no dia 1 do corrente o segundo curso de corte, na rua da Rainha, n.º 60, onde espera ser procurada pelas senhoras que queiram aproveitar-se das suas lições mediante a remuneração de 55000 reis, que, como justificação, receberá somente depois que as alumnas est-jam completamente instruidas.

Guimarães, 2 de outubro de 1894.

Izabel Maria da Silva.

(800)

**Artes & Lettras**

**Graça, mercê, favor**

Fazer uma graça é acto de benevolencia gratuita. Fazer uma mercê é acto de benevolencia recommendada e talvez prescripta pela justiça. Fazer um favor é acto de benevolencia affectuosa, que distingue o prefero a pessoa favorecida.

A graça exclue o rigoroso direito; mas não a dignidade da pessoa nem o seu merecimento. A mercê suppõe direito, proporcional-se ao merecimento; é talvez uma justa e devida recompensa. O favor não attende nem ao direito, nem á dignidade, nem ao merito; regula-se tão somente pela inclinação pessoal; aconselha-se com os affectos do coração.

A bondade, a beneficencia, a generosidade, a clemencia preside á distribuição das graças. A justiça benevola, o talvez liberal e generoso, regula as mercês. A amizade, a affeição apaixonada, o empenho, que se interessa no sucesso, a felicidade d'alguem, faz ou concede favores.

O principe faz graças e mercês; o magistrado, o homem publico não deve fazer favores nas cousas de seu officio.—O principe deve haver-se, na distribuição das graças e mercês, com largueza, mas com medida.

As graças, que são inspira-

CASIMIRO BARBOSA

# O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

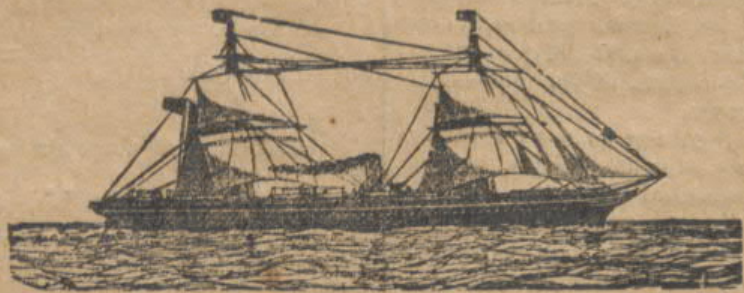
Preço por assignatura..... 3:000 reis  
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marquez Loureiro, editor, rua dos Pogueiros, 5—Porto

## Nova Agencia

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Inglesa, Red Cross Line, e Empresa Nacional.

Paquetes a sair de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approva-lo (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarvos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte de fora do envolver esta minha assignatura com tinta n.º 4:

*P. A. Franco*

THEOLOGIA

FUNDAMENTAL

PRELECCOES POR

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande, é escripta em editoma portuguez. Recommenda-se pela clareza da exposição e solidez das demonstrações. E' util não só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 1\$200 reis. Pelo correio 1\$280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lamares, rua da Ponte. Lega da Palmeira.

Bibliotheca d'Instrução e educação

JEAN MACÉ

Historia de um bocado de pão

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

VERSÃO PORTUGUEZA

JULIO VASQUES

(MEDICO)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis  
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL

PINHEIRO CHAGAS

M GALHAS

HISTORIA PORTUGUEZA

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis.  
A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 530 gravuras (modelos inéditos) para a ESTAGIÃO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C<sup>o</sup>

PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco amostras de todos os tecidos que compoem os immensos sortimentos de PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA TRAVESSA DE S. NICOLAU 107-11.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

GUIMARÃES

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e ao grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada

LISBOA

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49